

Papel do enfermeiro na orientação sexual na adolescência *Role of nurses in sexual orientation in adolescence*

Submetido em: 17/12/2021

Aprovado em: 20/12/2021

v. 1, n. 12 p. 01-09, dez. 2021

DOI: 10.51473/rcmos.v1i12.245

1

Jackson Machado Silva

Resumo

A adolescência é marcada por grandes transformações orgânicas, cognitivas, socioculturais e afetivas expondo o adolescente a muitos riscos. A escola tem papel fundamental na formação do aluno, inclusive quanto às informações sobre educação sexual e orientação sexual. Este estudo teve como objetivo destacar a importância de atuação do enfermeiro na orientação sexual no contexto escolar. É importante conhecer como os pais vivenciam a educação sexual dos filhos adolescentes, sendo a escola o espaço crucial para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades. Em relação ao modo como orientam seus filhos sobre sexualidade e as dificuldades e facilidades experimentadas, os pais referem que a influência da educação recebida pode facilitar ou dificultar o processo que buscam transmitir para seus filhos uma educação baseada nos valores da família e acham importante o diálogo e a conversa franca com os filhos, embora, algumas vezes, a comunicação entre pais e filhos adolescentes seja difícil. Conclui-se que a educação sexual na adolescência é um processo delicado que necessita ser realizado continuamente e o mais precoce possível. Neste processo o enfermeiro pode atuar na educação em saúde, auxiliando ainda os pais a enfrentar essa nova realidade.

Palavras-Chave: Educação Sexual, Saúde Escolar, Adolescência, Enfermeiro.

Abstract

Adolescence is marked by large organic, cognitive, affective and sociocultural transformations exposing adolescents to many risks. The school has a fundamental role in the formation of the student, including information regarding sex education and sexual orientation. This study aimed to highlight the importance of nurses' performance on sexual orientation in the school context. It is important to know how parents experience the sexual education of teenagers, with school the crucial space for the development of knowledge and skills. In relation to how guide their children about sexuality and the difficulties experienced and facilities, parents report that the influence of the received education can facilitate or hinder the process forward seeking an education for their children based on family values and find important dialogue and frank discussion with the children, although sometimes communication between parents and adolescent children is difficult. It is concluded that sex education in adolescence is a delicate process that needs to be performed continuously and as early as possible. In this process the nurse can make in health education, further helping parents confront this new reality.

Keywords: Sexual Education, School Health, Adolescence, Nurse

1 Introdução

A adolescência é uma fase de amadurecimento onde se há mudanças físicas e psicológicas, na qual o ser humano deixa de ser criança para se tornar adulto. Marca-se pelo início da puberdade e o fim do crescimento físico. Trata-se de uma fase em que se busca mudanças de identidade.

Portanto, não pode haver comparação entre o comportamento adolescente e o comportamento de um adulto, pois cada um está em um estágio de diferente maturidade. O cérebro ainda está processando e guardando informações importantes que irão determinar sua forma de viver. Tudo isso levando em conta que essa formação deverá ocorrer dentro de um ambiente familiar saudável, com os pais e em âmbito profissional, ou seja, um profissional da área de saúde capacitado para esse fim. É um processo longo e difícil, mais necessário.

Ao passar dos anos, observa-se que os adolescentes estão cada vez mais cedo dando início as atividades sexuais, segundo estudos, percebem-se que, essas atividades muitas das vezes não existe uma orientação, não havendo o conhecimento de aspectos biológicos, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

A educação e orientação sexual devem ser iniciadas o quanto antes, ocorrendo de maneira clara e objetiva, começando pelos pais, escolas e principalmente pelo profissional da saúde. É necessária a orientação de forma adequada, para que o adolescente tome ciência de como lidar com sua sexualidade. E nesse momento, cabe ao enfermeiro observar as oportunidades, desenvolvendo seu papel, contribuindo na formação dos adolescentes, principalmente em nível de promoção à saúde.

O Ministério da Educação sugere que escola tenha conteúdo voltado para orientação, e dá autonomia a própria escola para definirem a melhor forma de abordarem esta temática, já na escola é o ambiente social no qual o adolescente passa a grande parte de sua vida, neste sentido incentiva a troca de experiências que contribui de maneira significativa na tomada de decisões e principalmente na conduta dos adolescentes em relação aos comportamentos sexuais (BRASIL, 2017)

1.1 Problema

Qual é o papel do enfermeiro na orientação sexual da adolescência?

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Determinar a importância do enfermeiro na orientação sexual na vida dos adolescentes e familiares.

2.2 Objetivos específicos

- Evidenciar a importância da educação sexual na vida dos adolescentes;
- Selecionar métodos para que haja melhor compreensão do tema
- Compreender o papel do enfermeiro na atividade educativa perante os adolescentes;
- Descrever as orientações sobre educação sexual prestada aos adolescentes e familiares.

3 Resultados e discussão

As ações dos enfermeiros na educação sexual podem contribuir para maior integração e participação dos adolescentes nas decisões e responsabilidades diante sua vida sexual (OLIVEIRA, et al. 2018). Foram encontrados diversos artigos que mostraram que a gravidez precoce e suas consequências relevantes ao adolescente quanto sua permanência na escola e a seu futuro profissional. Os artigos incluídos para esta revisão são estudos realizados na atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência: contexto escolar, onde foram agrupados conforme sua temática abordada, sendo: Enfermagem nas escolas, educação sexual, adolescência e educação sexual na escola. Com isso, construíram-se pontos da discussão reflexiva baseada em eixos norteador, conforme Tabela 2.

Tabela 2- Identificação dos estudos selecionados pela revisão bibliográfica.

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	SÍNTESE
DOMINGOS, A. C., 2016.	Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família	A gravidez na adolescência é um problema que as escolas vêm passando nos dias atuais. O artigo traz uma atuação do enfermeiro para diminuir esse índice gravidez na adolescência do município de campos altos em minas gerais.
FREITAS, T. C. De.; MIRANDA, A. R. B. De, 2015.	Educação sexual na escola: uma experiência do PIBID.	O artigo traz uma experiência do enfermeiro atua na escola onde desenvolver a promoção em saúde do adolescente com atividades criativas e interativas, criando um espaço promover orientação sexual e várias maneiras prevenção gravidez precoce.
JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. 2016.	Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP	As ações desenvolvidas na escola em Jandira-SP, promover ações sobre prevenção das DSTs/Aids e a promoção da saúde sexual e reprodutiva desenvolvidas no contexto escolar. Os enfermeiros trabalhar de forma educativas com adolescentes, no que diz respeito à saúde sexual, sempre respeito os limites do cada adolescente.
MIRANDA, P. R. M, De.; KALHIL, J. B.; ALVES, J. M, 2017.	Sexualidade, Gênero e Educação Sexual nas Atas do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – ENPEC de 2009 a 2015	Autor ressaltar a importância que Ministério da Educação e Cultura (MEC) e (PSE), sobre a orientação sexual dever trabalhando na escola através das ações educativas de prevenção, promoção e atenção à saúde, já é um ambiente no qual adolescente passa maior parte do seu dia.
		muitos tiram suas dúvidas de formas interativa e entende os vários riscos e danos que sexo precoce e sem preparação pode trazer na vida de um adolescente.
AGUIAR, C. A. 2014.	A importância da Enfermagem na orientação sexual de adolescentes no Ambiente escolar.	A importância da assistência de enfermagem na escola é fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento principalmente dos os adolescentes proporcionados neste meio tempo educação e saúde. Desta forma, a orientação sexual na escola administrada pelo enfermeiro enfrenta muitos desafios, faltam de preparo do enfermeiro que atua PSE, outro ponto enfermeiro com professor de criar novas alternativas de ensino para atrair adolescentes para determinado tema, para qual os próprios possam tirar suas dúvidas. proporcionando aos adolescentes formas mais práticas e viável de explicar os procedimentos corretos a serem feitos no início da vida sexual.

O estudioso Aguiar (2014), em sua concepção, descreve que os Enfermeiros que atuam no PSE têm suas competências e atribuições de transmitir um conhecimento aos adolescentes de forma eficaz na disseminação de informações e orientação para os adolescentes acerca de saúde sexual e prevenção de agravos. Neste sentido, O profissional de Enfermagem está

habilitado para desenvolver ações de educação em saúde, planejando e implementando ações que favoreçam a saúde dos adolescentes e apoiando a família que nesse período tem uma grande dificuldade de interação com os filhos (ALMEIDA; CENTA, 2009).

4 Justificativa

Este trabalho tem por justificativo falar sobre a falta de orientação sexual dos adolescentes, as consequências que está sendo gerado pela falta de informação e instrução familiar e escolar, os altos índices de gravidez e doenças indesejadas, a atuação do enfermeiro, trazendo projetos no intuito de educar, auxiliar, compreender e corrigir a forma dos adolescentes e familiares agirem e pensarem.

A iniciação da vida sexual do adolescente tem ocorrido de forma imatura, irresponsável. A maioria muita das vezes não recebem as orientações necessárias no seu ambiente familiares, os tornando vulneráveis a buscarem informações fora de casa, trazendo as experiências dos seus colegas para suas vidas, carregadas de tabus, preconceito, gravidez indesejada e o desconhecimento de doenças e suas prevenções.

Dessa forma, é de suma importância a relevância de programas sobre a orientação sexual, onde profissionais de enfermagem possam passar de forma clara e objetiva, jeitos de melhorar o conhecimento de tal sociedade, influenciando também aos responsáveis a conversas mais esclarecedoras sobre o tema sexo e suas consequências, para que futuramente sejam capazes de gerar um comportamento seguro e menos expostos a riscos.

4 Fundamentação teórica

4.1 Adolescência e seus aspectos

Podem-se encontrar diversos conceitos que definam a palavra adolescência, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é à segunda década da vida (de 10 a 19 anos) e considera que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Esses conceitos comportam desdobramentos, identificando-se adolescentes jovens (de 15 a 19 anos) e adultos jovens (de 20 a 24 anos). O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), diz que na Lei n.º 8.069, de 13/7/1990, Art. 2.º Considera-se criança, para efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Tendo em vista o período que estende a adolescência, vê-se que está compreendida como processo de transição e entre fases a infância e a vida adulta. Marcam-se, entre outras características, pela busca de autonomia sobre as decisões, emoções e ações, pelo desenvolvimento de habilidades e a vivência da sexualidade.

Segundo Mandu (2005), a adolescência é vista como “um momento do processo de crescimento e desenvolvimento humano em que observamos rápidas e substanciais mudanças na vida e nos corpos infantis abrangendo acentuado crescimento pondero-estatural e o surgimento de novas formas físicas e estéticas, transformações no funcionamento orgânico, sobretudo no sexual e reprodutivo, construção de novas relações intersubjetivas, e, manifestações peculiares de novos sentimentos, modo de pensar e se comportar – refletindo novas identidades e inserções no mundo interno e externo à família”.

4.1.1 Programas de atenção à saúde sexual do adolescente

No âmbito das políticas públicas, atualmente atenção à saúde sexual dos adolescentes tem sido bastante preconizada, contendo ações, promoções e recuperações da saúde integral do adolescente. De modo, tendo a redução de diversas situações de riscos e vulnerabilidades relacionadas a sexualidade. (VIEIRA; MATSUKURA; VIEIRA, 2017).

O programa de Planejamento Familiar, ainda que não seja uma Política Pública exclusiva para a adolescência, inclui ações de prevenção nos serviços de saúde voltadas às mulheres nesta etapa do desenvolvimento. Este programa inclui a abordagem sobre os métodos contraceptivos, gravidez, pré-natal, parto e outras temáticas que se relacionam com a anticoncepção (BRASIL, 1996b).

O PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar de forma específica com a saúde dos adolescentes, o que representou um avanço em termos de saúde pública destinada a essa população; contudo, alguns aspectos do Programa foram se mostrando contraditórios em relação às diretrizes e focos de ação do Sistema Único de Saúde (SUS). Gradativamente, a atenção em saúde foi descentralizada e buscou se aproximar da ideia de saúde como direito social, entendendo que os jovens são sujeitos de direitos. Nesse sentido, observou-se uma reorientação do PROSAD para a Atenção Básica (AB), através da efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes (JAGER et al., 2014)

4.1.2 atuação da enfermagem na atenção à saúde sexual do adolescente

O trabalho do enfermeiro neste âmbito é diversificado, pois, além do cuidado ao indivíduo abrange ações educativas, referentes a sexualidade. Fatores como o despreparo da equipe, acolhimento com escuta desqualificada, falta de vínculo e descontinuidade da assistência, determina a privação dos jovens nos serviços da atenção primária. Cabe ao enfermeiro usar o melhor método para obter uma boa relação com os adolescentes, para que não ocorra apenas o repasse de informações, mas uma interatividade, pode utilizar-se de rodas de conversa, desenvolvimento de trabalho intersetorial, com temas que chamem a atenção por ser realidade do cotidiano, exemplo o início precoce da vida sexual, IST'S, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, aprofundando o assunto na medida em que eles compreendam para não gerar conflitos de informações. Torna-se necessário planejar políticas e programas de saúde, desenvolvendo ações integradas que permitam ao enfermeiro refletir sobre o cuidado direcionado a esse grupo populacional.

7

5 Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo de abordagem qualitativa a ser desenvolvida a partir de uma revisão de literatura, onde cada estudo será analisado para a construção do referencial teórico. Recorte temporal para a construção deste trabalho: compreender artigos publicados entre os anos de 2003 e 2020, cuja busca será realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), utilizando como estratégia de busca os seguintes descritores: Adolescência; Orientação Sexual; Políticas Públicas; Enfermagem; Enfermeiro.

Segundo Lakatos e Marconi (1992), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo àquilo que foi escrito sobre determinado assunto, permitindo o reforço paralelo na análise e manipulação de suas informações. Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de uma busca de produções científicas na Biblioteca Virtual em saúde (BVS) direcionado para as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Neson, Google Scholar, Literatura Latino-americana e do Caribe em

Ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline).
Conforme Tabela 1.

Tabela 1- Dados do levantamento bibliográfico segundo as bases de dados supracitadas.

Levantamento Bibliográfico	Resultados obtidos	Artigo selecionado	Artigo excluído
Virtual em saúde (BVS)	16	6	10
Scientific Eletronic Library Online (SciELO)	9	5	4
Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)	6	4	2
Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline)	5	2	3
Nescon	5	2	3
Google Scholar	19	6	13
Total de artigos	60	25	35

Fonte: Pesquisa intitulada Atuação do enfermeiro na educação sexual na adolescência no contexto escolar, 2020.

Referências

BRAZIL. DIVISÃO NACIONAL DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL. Programa Saúde do Adolescente: bases programáticas. Brasília: Ministério da saúde, Secretaria Nacional De Programas Especiais De saúde, **Divisão Nacional De saúde Materno Infantil**, 1989.

FEDERAL, S. DE S. DO D. **Saúde do Adolescente**. Disponível em: <http://www.saude.df.gov.br/saude-do-adolescente/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

NEI, E.; MANDÚ, T. **Consulta de enfermagem na promoção da saúde sexual**. [s.l.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a20.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

OLIVEIRA, T. C. DE; CARVALHO, L. P.; SILVA, M. A. DA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 3, p. 306–311, 2008.

ORGANIZAÇÃO, P.-A. et al. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. [s.l.], 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/LIVRO-SAUDE-ADOLESCENTES.PDF>>. Acesso em: 28 abr. 2021.

RAÍSSA, A. et al. Faculdades Integradas Fafibe. **Associação de Educação e Cultural do Norte Paulista**. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistahispecilema/pdf/revista9.pdf#page=72>. Acesso em: 28 abr. 2021.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Adolescência e contracepção de emergência: Fórum 2005. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 25, n. 2, p. 180–186, 2007.

Tempo de puberdade. **Fiojovem**. Disponível em: <https://www.fiojovem.fiocruz.br/tempo-de-puberdade>. Acesso em: 28 abr. 2021.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S.; VIEIRA, C. M. Políticas públicas e educação sexual: percepções de profissionais da saúde e da educação. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, v. 14, n. 3, p. 69–87, 29 set. 2017.

Sites

A primeira vez | Fiojovem. Disponível em: <https://www.fiojovem.fiocruz.br/a-primeira-vez>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Assistência Do Enfermeiro A Educação Sexual Dos Adolescentes na Atenção Básica. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/46881-assistencia-do-enfermeiro-a-educacao-sexual-dos-adolescentes-na-atencao-basica/#:~:text=O%20enfermeiro%20desempenha%20fundamental%20papel>. Acesso em: 29 abr. 2021.

Brasília -DF 2013 1. edição e 1. reimpressão. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

Brasília - DF 2013 1. Edição e 1. reimpressão. [s.l.], [s.d.]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf. Acesso em: 28 abr. 2021.

Revista Adolescência e Saúde. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/imprimir.asp?id=95>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Revista Adolescer - ABEn Nacional. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap1.1.html>. Acesso em: 28 abr. 2021.

Revista Adolescer - ABEn Nacional. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/revista/cap5.1.html>.